

Traição e semântica

Martha Medeiros

Quando alguém diz, por exemplo, “João traiu Renata”, a primeira coisa que me vem à cabeça é que João espalhou um segredo cabeludo que Renata havia lhe confiado, ou então que João entregou Renata à polícia, ou ainda que João fugiu com todo o dinheiro que Renata havia economizado, que crápula. Nunca penso que João transou com outra mulher.

Trair pressupõe que algo foi feito contra alguém. E sexo não é algo que seja feito contra uma terceira pessoa. Sexo é sempre a favor, sempre pró, e sempre egoísta - não diz respeito a quem ficou do lado de fora do quarto. Faz-se sexo para dar e receber prazer, e não para prejudicar quem quer que seja. Traição é uma palavra dura demais para ser usada como sinônimo de infidelidade e adultério.

A palavra adultério é até romântica, remete a encontros clandestinos, beijos roubados, vidas secretas, roteiros de cinema, letras de samba. O adúltero - apesar de ter que carregar esse palavrão nas costas - é na verdade um alegre.

Infidelidade já é uma palavra mais burocrática, boa para ser usada em tribunais, alegar quebra de contrato. É palavra comprida e possui certo status, parece coisa de estelionatário graúdo, gente co conta em paraíso fiscal - pensando bem, “conta em paraíso fiscal” é uma metáfora que se aplica perfeitamente a romances paralelos. Mas estelionato é crime, e infidelidade não o é. O infiel é um inofensivo, vende fácil seus carros usados.

Os infiéis não metem medo, os adúlteros possuem um chame boêmio, então, na falta de uma palavra mais intimidante, apela-se para “traidores”, a fim de arrancarmos deles alguma culpa, remorso, vergonha. Mas que ninguém se engane: a palavra traição esta combinando cada vez menos com a realidade sexual vigente. Ninguém esta aqui batendo palma para a poligamia. Estou apenas refletindo sobre a adequação e inadequação de certos vocábulos.

Traição? Convém enfrentar os revezes amorosos sem mexicanizar demais a cena.

No início de todo romance, homens e mulheres se satisfazem plenamente um com o outro, mas com o passar do tempo a relação passa a satisfazer apenas parcialmente - e parcialmente pode ser mais do que suficiente quando inclui amizade, cumplicidade, diversão, leveza. Porém, a parte que começa a faltar - a sedução - deixa o campo aberto para novas experiências, que podem acontecer ou não. Nada disso tem a ver com desamor. Pode-se amar alguém e sucumbir a uma aventura. Não estou dizendo nenhuma novidade, estou? Há algum inocente no recinto?

Traições pegam você desprevenido. A infidelidade, ao contrário, é sempre uma possibilidade a ser considerada, mesmo quando parece improvável. E não, não há nenhum inocente no recinto.